

INSTITUTO  
SEGURANÇA  
SOCIAL

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
DAS  
INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE  
SOCIAL

ANO DE  
2019

DENOMINAÇÃO: ADEGRIL – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO GRILLO

MORADA: Avenida Padre Gomes, 243

LOCALIDADE: Grilo

FREGUESIA: Grilo

CONCELHO: Baião

COD. POSTAL: 4640-302

  
\_\_\_\_\_  
(O Contabilista Certificado)

A DIRECÇÃO:

APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL

DATA: Grilo \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

Grilo \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

ASSINATURAS:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

ASSINATURA DO PRESIDENTE

\_\_\_\_\_

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2019	31 DEZ 2018
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	4	225 744,10	233 460,54
Investimentos financeiros	5	1 407,49	1 139,45
		227 151,59	234 599,99
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	6	266,81	975,57
Créditos a receber	11.2	1 106,79	1 881,25
Estado e outros entes públicos	11.8	757,56	1 518,91
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	11.1	280,00	530,00
Diferimentos	11.4	2 531,43	1 938,67
Outros ativos correntes	11.3	71 048,88	12 715,04
Caixa e depósitos bancários	11.5	62 507,52	105 708,15
		138 498,99	125 267,59
<b>Total do ativo</b>		365 650,58	359 867,58
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos	11.6	20 934,49	20 934,49
Resultados transitados	11.6	223 881,09	261 450,07
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	11.6	84 552,25	85 865,32
		329 367,83	368 249,88
Resultado líquido do período		-35 069,32	-37 568,98
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		294 298,51	330 680,90
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	11.7	20 590,21	3 178,78
Estado e outros entes públicos	11.8	3 122,91	2 979,69
Diferimentos	11.4	21 949,71	4 439,11
Outros passivos correntes	11.9	25 689,24	18 589,10
		71 352,07	29 186,68
<b>Total do passivo</b>		71 352,07	29 186,68
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		365 650,58	359 867,58

A Direção

O Contabilista Certificado

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Moeda : EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2 019	2 018
Vendas e serviços prestados	7	26 150,77	30 543,18
Subsídios, doações e legados à exploração	8 e 11.10	181 462,22	137 376,04
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-32 781,69	-26 884,83
Fornecimentos e serviços externos	11.11	-70 291,94	-40 753,40
Gastos com o pessoal	9	-140 584,13	-135 097,84
Aumentos/reduções de justo valor	11.14	0,00	-0,04
Outros rendimentos	11.12	11 246,85	9 877,46
Outros gastos	11.13	-2 372,13	-3 479,74
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>-27 170,05</b>	<b>-28 419,17</b>
Gastos de depreciação e de amortização	4	-7 899,27	-9 149,81
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-35 069,32</b>	<b>-37 568,98</b>
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>-35 069,32</b>	<b>-37 568,98</b>
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-35 069,32</b>	<b>-37 568,98</b>

A Direção

Contabilista Certificado

Entidade: ADEGRIL - Associação de Desenvolvimento do Grilo  
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES  
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Contribuinte: 503 609 528

Moeda: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Pré - Escolar	Centro Convívio	SAD	POISE	PERÍODOS	
						2019	2018
Vendas e serviços prestados	7	7 565,42	1 158,47	17 426,88	0,00	26 150,77	30 543,18
Custo das vendas e dos serviços prestados	6 e 9	-56 512,20	-18 934,74	-83 674,93	-14 243,95	-173 365,82	-161 982,67
<b>Resultado Bruto</b>		<b>-48 946,78</b>	<b>-17 776,27</b>	<b>-66 248,05</b>	<b>-14 243,95</b>	<b>-147 215,05</b>	<b>-131 439,49</b>
Outros Rendimentos	11.10/11.12	45 786,41	15 250,12	78 414,06	53 258,48	192 709,07	147 253,50
Gastos administrativos	4/11.11	-19 758,96	-6 302,14	-13 115,58	-39 014,53	-78 191,21	-49 903,25
Outros Gastos	11.13	-796,35	-553,03	-1 022,75	0,00	-2 372,13	-3 479,74
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-23 715,68	-9 381,32	-1 972,32	0,00	-35 069,32	-37 568,98
Gastos de financiamento (líquidos)		0,00					0,00
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>-23 715,68</b>	<b>-9 381,32</b>	<b>-1 972,32</b>	<b>0,00</b>	<b>-35 069,32</b>	<b>-37 568,98</b>
Imposto sobre o rendimento do período		0,00					0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-23 715,68</b>	<b>-9 381,32</b>	<b>-1 972,32</b>	<b>0,00</b>	<b>-35 069,32</b>	<b>-37 568,98</b>

A Direção

Contabilista Certificado

**ADEGRIL - Associação de Desenvolvimento do Grilo**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019**

Moeda : (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2019	2018
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de Clientes e Utentes		25 531,33	26 728,63
Pagamentos de bolsas		-14 364,98	0,00
Pagamentos a fornecedores		-49 658,12	-52 681,40
Pagamentos ao pessoal		82 873,73	91 998,51
Caixa gerada pelas operações		-121 365,50	-117 951,28
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		75 385,61	56 677,99
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-45 979,89	-61 273,29
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		182,33	0,00
Investimentos financeiros		341,16	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-523,49	0,00
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Doações		2 953,49	2 889,78
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		2 953,49	2 889,78
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>			
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		105 708,15	162 843,16
Caixa e seus equivalentes no fim do período	11.5	62 507,52	105 708,15

A Direção

Contabilista Certificado

**ADEGRIL – Associação de  
Desenvolvimento do Grilo**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**2019**

## Índice

3.1	Bases de Apresentação .....	3
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração .....	6
11.1	Fundadores/Beneméritos/Patrocionadores/Doadores/Associados/Membros .....	13
11.2	Créditos a Receber .....	13
11.3	Outros Ativos Correntes.....	13
11.4	Diferimentos .....	14
11.5	Caixa e Depósitos Bancários .....	14
11.6	Fundos Patrimoniais .....	14
11.7	Fornecedores .....	15
11.8	Estado e Outros Entes Públicos .....	15
11.9	Outros Passivos Correntes .....	15
11.10	Subsídios, Doações e Legados à Exploração .....	16
11.11	Fornecimentos e Serviços Externos .....	16
11.12	Outros Rendimentos .....	16
11.13	Outros Gastos .....	17
11.14	Aumentos/Reduções Justo Valor .....	17
11.15	Informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados .....	17
11.16	Acontecimentos Após Data de Balanço .....	18

## **1 Identificação da Entidade**

---

A ADEGRIL - Associação de Desenvolvimento do Grilo é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de “IPSS” com estatutos publicados no Diário da República, Série III, nº 131 de 5 de Junho de 1996.

Tem sede no Lugar do Covelo, freguesia do Grilo no concelho de Baião.

Visa melhorar as infraestruturas da freguesia, promover o turismo e património cultural, bem como apoiar socialmente os idosos e as crianças.

## **2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**

---

Em 2019 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março alterado pelo Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de Junho. No Anexo I do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de Julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de Julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de Julho;
- Normas Interpretativas (NI)

## **3 Principais Políticas Contabilísticas**

---

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

### **3.1 Bases de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)



**3.1.1 Regime do Acréscimo (periodização económica)**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrerem (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura concetual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

**3.1.2 Continuidade**

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

**3.1.3 Compreensibilidade**

As Demonstrações Financeiras são preparadas de forma a facilitar a fácil compreensão dos Utentes da informação que é relatada. Contudo, não são evitadas matérias complexas, dado que elas são, por norma, fundamentais à tomada de decisão.

**3.1.4 Relevância**

Toda a informação produzida se considera relevante pois influencia a tomada de decisões dos utentes, ajudando a compreender o passado, realizar o presente e projetar o futuro, expurgando erros ou ineficiências.

**3.1.5 Materialidade**

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade dependente da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Todos os itens considerados materialmente relevantes são apresentados separadamente.

### **3.1.6 Fiabilidade**

A informação apenas é útil se for fiável. Para tal, da informação divulgada são expurgados os erros e preconceitos que podem enviesar a tomada de decisão, conseguindo-se assim refletir os factos consolidados e comprovados.

### **3.1.7 Representação Fidedigna**

A fiabilidade da informação adquire-se com a representação fidedigna das transações e outros acontecimentos que se pretende relatar. Por tal motivo é preocupação constante, mensurar todos os valores recorrendo a ferramentas e factos que documentem e confirmem segurança na hora da tomada de decisão.

### **3.1.8 Substância sobre a forma**

Os acontecimentos são contabilizados de acordo com a sua substância e realidade económica, não sendo observada apenas a sua forma legal, uma vez que esta pode não representar fielmente determinado acontecimento. O exemplo pode ser dado quando se aliena um ativo, mas se continua a usufruir de benefícios gerados por esse bem, através de um acordo. Neste caso, o relato da venda não representa fielmente a transação ocorrida.

### **3.1.9 Neutralidade**

A informação deve ser neutra. Todas as opiniões e preconceitos que puderem enviesar a tomada de decisão, não são considerados.

### **3.1.10 Prudência**

A incerteza e o risco marcam o quotidiano das organizações. As dívidas incobráveis, as vidas úteis prováveis, as reclamações em sede de garantia conferem graus de incerteza mais ou menos relevantes pelo que se promove a sua divulgação nas demonstrações financeiras. Contudo, mantem-se o rigor nesta análise, de forma a não subavaliar ou sobreavaliar os acontecimentos, não criar reservas ocultas, nem provisões excessivas.

### **3.1.11 Plenitude**

A informação é fiável quando nas demonstrações financeiras se respeitam os limites de materialidade e de custo. De modo a evitar a produção de dados falsos e deturpadores da realidade, que podem levar a decisões erradas, são evitadas todas as omissões que possam induzir em erro o utilizador da informação.

### 3.1.12 Comparabilidade

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas são levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação são divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

## 3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

### 3.2.1 Fluxos de Caixa

A direção deve comentar quantias dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso. Os valores inscritos na rubrica de Caixa e em Depósitos Bancários devem ser desagregados, para melhor compreensão.

Devem ser divulgados agregadamente, no que respeita tanto à obtenção como à perda de controlo de subsidiárias ou de outras unidades empresariais durante o período, cada um dos seguintes pontos:

- a) A retribuição total paga ou recebida;
- b) A parte da retribuição que consista em caixa e seus equivalentes;
- c) A quantia de caixa e seus equivalentes na subsidiária ou na unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido; e
- d) A quantia dos ativos e passivos que não sejam caixa ou seus equivalentes na subsidiária ou unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido, resumida por cada categoria principal.

Devem ser indicadas as transações de investimento e de financiamento que não tenham exigido o uso de caixa ou seus equivalentes, de forma a proporcionar toda a informação relevante acerca das atividades de investimento e de financiamento.

### 3.2.2 Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente

atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do doador.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos activos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

<b>Descrição</b>	<b>Vida útil estimada (anos)</b>
Edifícios e Outras Construções	50
Equipamento Básico	6
Equipamento de Transporte	5
Equipamento Administrativo	6
Equipamento Informático	5
Outros Activos Fixos Tangíveis	6

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respectivo valor residual, quando este exista.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis resultantes da venda ou abate, são determinados pela diferença entre o preço de venda e valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na Demonstração de Resultados nas rubricas “Outros Rendimentos e Ganhos” ou “Outros Gastos e Perdas”.

### **3.2.3 Investimentos Financeiros**

A Lei n.º 70/2013, de 30 de Agosto criou dois fundos de compensação do trabalho – O FCT (Fundo de Compensação do Trabalho) e o FGCT (Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho), com o objetivo de assegurar o direito dos trabalhadores ao recebimento de metade do valor da compensação devida por cessação do contrato de trabalho, determinada nos termos da legislação laboral.

Relativamente às entidades que apliquem o regime consignado no SNC-ESNL, as entregas mensais para o FCT, efetuadas pela entidade empregadora, devem ser reconhecidas como um ativo financeiro dessa entidade, mensurado ao custo.

O registo contabilístico do ativo financeiro referido será efetuado na conta “415 – Outros Investimentos Financeiros” e a eventual valorização gerada pelas aplicações financeiras dos valores do FCT será reconhecida como rendimento na data em que ocorrer o reembolso à entidade empregadora.

#### **3.2.4 Inventários**

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio, em sistema de inventário intermitente.

#### **3.2.5 Instrumentos Financeiros**

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

##### Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de Fundadores, Beneméritos, Patrocinadores, Doadores, Associados ou Membros, que se encontrem com saldo no final do período, se tenham vencido, e possam ser exigidas pela entidade, estão registados no activo pela quantia realizável.

##### Créditos a Receber

Os “Créditos a Receber” encontram-se registados pelo seu custo, estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objectiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respectivo valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva inicial, que será nula quando se perspectiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto, nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos Não Correntes.

### Outros Ativos Correntes

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transacção só podem ser incluídos na mensuração inicial do activo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus activos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objectiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Activos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE).

### Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e Depósitos Bancários” inclui caixa e depósitos bancários que possam ser imediatamente mobilizáveis, sem risco significativo de flutuações de valor.

### Fornecedores e Outros Passivos Correntes

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outros Passivos Correntes” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

#### **3.2.6 Fundos Patrimoniais**

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados, que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

#### **3.2.7 Impostos Sobre o Rendimento**

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) as instituições particulares de solidariedade social e entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas.

#### 4 Ativos Fixos Tangíveis

##### Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2018 e de 2019, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2018	Adições	Abate	Transferência	31-12-2019
Terrenos e Recursos Naturais	72 618,65				72 618,65
Edifícios e Outras Construções	204 498,69				204 498,69
Equipamento Básico	52 770,56	182,83			52 953,39
Equipamento de Transporte	112 004,81				112 004,81
Equipamento Administrativo	12 378,24				12 378,24
Outros Ativos Fixos Tangíveis	8 085,44				8 085,44
<i>Investimentos em curso</i>	6 690,00				6 690,00
<b>Ativo Tangível Bruto</b>	<b>469 046,39</b>	<b>182,83</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>469 229,22</b>
<b>Depreciações Acumuladas</b>					
Edifícios e Outras Construções	55 052,89	4 089,97			59 142,86
Equipamento Básico	51 682,71	312,47			51 995,18
Equipamento de Transporte	108 619,54	3 385,28			112 004,82
Equipamento Administrativo	12 145,27	111,55			12 256,82
Outros Ativos Fixos Tangíveis	8 085,44				8 085,44
<b>Depreciações Acumuladas</b>	<b>235 585,85</b>	<b>7 899,27</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>243 485,12</b>
<b>Ativo Tangível Líquido</b>	<b>233 460,54</b>	<b>-7 716,44</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>225 744,10</b>

#### 5 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2019 e 2018, a Entidade detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2019	2018
<b>Outros Investimentos Financeiros</b>		
FCT	1 407,49	1 139,45
<b>Total</b>	<b>1 407,49</b>	<b>1 139,45</b>

Estes investimentos financeiros correspondem aos valores registados por parte da entidade para o FCT – Fundo Compensação do Trabalho.

## 6 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

Rubricas	2019	2018
Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo	266,81	975,57
<b>Total</b>	<b>266,81</b>	<b>975,57</b>

No que concerne à quantia de “Inventários” de géneros alimentares reconhecida como gasto, durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, detalham-se conforme segue:

Movimentos	2019	2018
	Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo	Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo
Saldo Inicial	975,57	362,79
Compras	7 472,43	8 471,14
Doações	24 600,50	19 026,47
Saldo Final	266,81	975,57
<b>Gastos do Período</b>	<b>32 781,69</b>	<b>26 884,83</b>

## 7 Rédito

Para os períodos de 2019 e 2018 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Rubricas	2019	2018
<b>Prestação de Serviços</b>	<b>26 150,77</b>	<b>30 543,18</b>
Quotas de Utilizadores	25 420,77	29 663,18
Quotas e Jóias	730,00	880,00
<b>Rendimentos Suplementares</b>	<b>2 347,72</b>	<b>601,35</b>
Festas e Subscrições	2 347,72	601,35
<b>Outros</b>	<b>7 976,49</b>	<b>8 069,40</b>
Imputação Subsídio ao Investimento	1 313,07	1 313,07
Restituição Impostos	0,00	37,50
Indemnização Seguros	0,00	10,83
Reembolso Subsídio Alimentação	6 663,42	6 708,00
<b>Total</b>	<b>36 474,98</b>	<b>39 213,93</b>



## 8 Subsídios do Governo e Apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios do Governo” e “Apoios do Governo”:

Descrição	Natureza	2019			2018		
		Capitais Próprios	Passivo	Demonstração de Resultados	Capitais Próprios	Passivo	Demonstração de Resultados
ISS, IP (Dotação)	Não Reembolsável	0,00	0,00	96 295,15	0,00	0,00	109 906,88
Junta Freguesia do Grilo	Não Reembolsável	0,00	0,00	250,00	0,00	0,00	250,00
FEDER (edifício)	Não Reembolsável	41 962,25	0,00	1 313,07	43 275,32	0,00	1 313,07
IEFP	Não Reembolsável	0,00	0,00	4 439,11	0,00	0,00	3 966,01
Poise - FSE	Não Reembolsável	0,00	0,00	53 258,48	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>		<b>41 962,25</b>	<b>0,00</b>	<b>155 555,81</b>	<b>43 275,32</b>	<b>0,00</b>	<b>115 435,96</b>

## 9 Benefícios dos Empregados

O número de membros do órgão diretivo é de 3 elementos. Durante o ano de 2019 manteve-se inalterada a composição do órgão diretivo.

O número médio de colaboradores ao serviço da Entidade durante os exercícios de 2019 e 2018 foi de 10. Além do pessoal do quadro a instituição conta ao seu serviço de colaboradoras ao abrigo de programas de estágio profissional protocolado com o IEFP.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2019	2018
Remunerações ao Pessoal	109 262,05	105 817,04
Indemnizações	0,00	290,00
Encargos Sobre as Remunerações	23 070,13	22 273,54
Seguros de Acidentes no Trabalho	1 668,39	1 487,09
Outros Gastos com o Pessoal	668,51	135,91
Estágio IEFP	5 915,05	5 094,26
<b>Total</b>	<b>140 584,13</b>	<b>135 097,84</b>

## 10 Divulgações Exigidas por Outros Diplomas Legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

A situação da Entidade perante a Segurança Social encontra-se regularizada dentro dos prazos legalmente estipulados.

## 11 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações:

### 11.1 Fundadores/Beneméritos/Patrocionadores/Doadores/Associados/Membros

A 31 de Dezembro de 2019 e 2018, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2019	2018
<b>Ativo</b>		
Quotas	280,00	530,00
<b>Total</b>	<b>280,00</b>	<b>530,00</b>

### 11.2 Créditos a Receber

Para os períodos de 2019 e 2018 a rubrica “Utentes” encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
<b>Clientes</b>		
Utentes	1 106,79	1 881,25
<b>Total</b>	<b>1 106,79</b>	<b>1 881,25</b>

### 11.3 Outros Ativos Correntes

A rubrica “Outros Ativos Correntes” tinha, em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a seguinte decomposição:

Descrição	2019	2018
Vítor Miranda	1 045,50	1 045,50
C.M. Baião	5 000,00	5 000,00
IEFP	926,42	6 669,54
JF Grilo	150,00	0,00
Poise - FSE	63 926,96	0,00
<b>Total</b>	<b>71 048,88</b>	<b>12 715,04</b>

#### 11.4 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2019	2018
<b>Gastos a Reconhecer</b>		
Seguro Acidentes Trabalho	334,44	303,10
Outros Seguros	2 196,99	1 635,57
<b>Total</b>	<b>2 531,43</b>	<b>1 938,67</b>
<b>Rendimentos a Reconhecer</b>		
IEFP	0,00	4 439,11
POISE - FSE	21 949,71	0,00
<b>Total</b>	<b>21 949,71</b>	<b>4 439,11</b>

#### 11.5 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de Dezembro de 2019 e 2018, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2019	2018
<b>Caixa e Depósitos Bancários</b>		
Caixa	430,03	400,74
Depósitos à Ordem	62 077,49	10 307,41
Depósitos a Prazo	0,00	95 000,00
<b>Total</b>	<b>62 507,52</b>	<b>105 708,15</b>

#### 11.6 Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações durante o exercício de 2019:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	20 934,49			20 934,49
Resultados Transitados	261 450,07		-37 568,98	223 881,09
Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	85 865,32		-1 313,07	84 552,25
<b>Total</b>	<b>368 249,88</b>	<b>0,00</b>	<b>-38 882,05</b>	<b>329 367,83</b>

**11.7 Fornecedores**

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Fornecedores	20 590,21	3 178,78
<b>Total</b>	<b>20 590,21</b>	<b>3 178,78</b>

**11.8 Estado e Outros Entes Públicos**

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
<b>Ativo</b>		
IVA - A Recuperar	757,56	1 518,91
<b>Total</b>	<b>757,56</b>	<b>1 518,91</b>
<b>Passivo</b>		
Retenções na Fonte - IRS	528,00	498,00
Segurança Social	2 561,33	2 454,03
FCT e FGCT	33,58	27,66
<b>Total</b>	<b>3 122,91</b>	<b>2 979,69</b>

**11.9 Outros Passivos Correntes**

A rubrica “Outros Passivos Correntes” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2019		2018	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
<b>Pessoal</b>				
Remunerações a Pagar	0,00	6 593,38	0,00	157,26
<b>Credores por Acréscimo de Gastos</b>				
Remunerações a Liquidar	0,00	18 741,25	0,00	18 029,46
Outras Gastos Diferidos	0,00	354,61	0,00	402,38
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>25 689,24</b>	<b>0,00</b>	<b>18 589,10</b>

**11.10 Subsídios, Doações e Legados à Exploração**

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2019 e 2018, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

<b>Descrição</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos	154 242,73	114 122,89
Doações e Heranças (Donativos, etc.)	27 219,49	23 253,15
<b>Total</b>	<b>181 462,22</b>	<b>137 376,04</b>

Os “Subsídios e Apoios do Governo” estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 8.

A rubrica Doações e Heranças engloba o valor dos géneros alimentares doados pelo Banco Alimentar e Modelo Continente.

**11.11 Fornecimentos e Serviços Externos**

A repartição dos “Fornecimentos e Serviços Externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 foi a seguinte:

<b>Descrição</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Serviços Especializados	32 039,41	14 429,66
Materiais	2 032,30	3 315,30
Energia e Fluidos	13 294,79	13 647,16
Serviços Diversos	8 176,85	9 284,34
Encargos com Utentes	184,24	76,94
Encargos com Projectos - POISE	14 564,35	0,00
<b>Total</b>	<b>70 291,94</b>	<b>40 753,40</b>

**11.12 Outros Rendimentos**

A rubrica de “Outros Rendimentos” encontra-se dividida da seguinte forma:

<b>Descrição</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Rendimentos Suplementares	2 347,72	601,35
Outros Rendimentos e Ganhos	8 899,13	9 276,11
<b>Total</b>	<b>11 246,85</b>	<b>9 877,46</b>

**11.13 Outros Gastos**

A rubrica de “Outros Gastos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
<b>Impostos</b>	<b>138,14</b>	<b>155,89</b>
Impostos	138,14	155,89
<b>Outros Gastos e Perdas</b>	<b>2 233,99</b>	<b>3 323,85</b>
Correcções Exercícios Anteriores	1 987,99	0,00
Donativos	0,00	130,00
Quotizações	96,00	96,00
Juros Não Financiamento	0,00	3 097,85
Multas e Penalidades	150,00	0,00
<b>Total</b>	<b>2 372,13</b>	<b>3 479,74</b>

**11.14 Aumentos/Reduções Justo Valor**

A Entidade reconheceu em 2019 e 2018 aumentos e reduções de “Justo Valor” nas seguintes rubricas:

Descrição	2019	2018
Em Instrumentos Financeiros		
Ganhos por Aumentos de Justo Valor	0,00	0,00
Perdas por Reduções de Justo Valor	0,00	0,04
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>-0,04</b>

**11.15 Informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados**

O número médio de utentes por resposta social, durante o ano de 2019, foi o seguinte:

Pré – Escolar : 25

Apoio Domiciliário : 25

Centro de Convívio : 15

### 11.16 Acontecimentos Após Data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2019

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Grilo, 31 de Dezembro de 2019

O Contabilista Certificado



---

A Direção

---